

A REGENERAÇÃO

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTORES E EDITORES:

Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração

Empresa A REGENERAÇÃO

NOTÍCIAS E FACTOS ...

Castanheira de Pêra

... DA SEMANA

CRISE ECONÓMICA

De há muito já, que suspendeu pagamentos o *Banco Industrial*.

Seguiu-se-lhe agora o *Banco Commercial do Pôrto* que era, nesta cidade, o estabelecimento de crédito mais antigo, e dos mais acreditados.

Também suspendeu pagamentos, o *Banco Popular Português*, que era o estabelecimento de crédito das forças monárquicas do Pôrto.

Delineou-se—pelo menos assim se depreende de uma nota oficiosa do governo—a corrida ao Banco Nacional Ultramarino, Filial do Pôrto, mas esta fez face a todos os levantamentos de depósitos, pagando até alguns que ainda não estavam vencidos.

A crise é, como se vê, grave e ameaçadora.

Em face dela, o governo continua a discutir... governadores civis.

CIÚMES

Em Viseu, foi assassinado a tiro, o tenente Fernando Duque Adão.

O caso foi devido a intrigas conjugais em que era posta em dúvida a honestidade da esposa do criminoso.

A vítima deixa viúva e cinco filhos menores, em precárias circunstâncias.

PARTO DUPLO

No visinho lugar das Cabeças, da freguezia de Figueiró dos Vinhos, uma pobre mulher deu à luz três creanças, sendo uma do sexo masculino e duas do sexo feminino.

As creanças nasceram todas vivas e são viáveis.

INVENTO

Dois ingleses dizem ter inventado um meio de suprimir os caracteres metálicos, na imprensa, os quais são substituídos por películas fotográficas que reproduzem as letras, os algarismos e os sinais de pontuação.

Com o novo invento, esperam os seus autores, reduzir o tamanho das oficinas e facilitar o trabalho dos tipógrafos.

REPARAÇÃO DE ESTRADAS

Consta que vai proceder-se à reparação das estradas do norte do distrito de Leiria, e, segundo parece, vão ser organizados os orçamentos de uma grande reparação de todas elas.

O concelho de Castanheira de Pêra, talvez o mais pequeno em extensão, do norte do distrito de Leiria, é comercial e industrialmente, o mais importante de todos.

Atravessado de norte a sul, pela Ribeira de Pêra, tira das suas águas um caudal de força motriz, que, sàbiamente aplicada e tecnicamente distribuída, acciona mais de 14 fábricas de fiação e ultimação, e uma central eléctrica produtora de energia para a iluminação pública é particular.

Em volta destas fábricas e alimentada por elas, gerou-se em todo o concelho, a indústria domiciliária, de tecelagem, que faz de cada habitante um pequeno industrial.

Tudo conhece a indústria e tudo trabalha nela, todos lhe dedicam a sua actividade e todos lhe pedem o pão de cada dia. Desde as povoações mais importantes, até aos tugúrios mais recônditos, acachapados sob as ramadas dos pinheiros, o ouvido do transeunte é continuamente ferido pelo trecla... trecla... dos modestos e simplificados teares manuais.

O povo do concelho dispõe de uma actividade inegalável, e, já por educação, já por vocação natural, adapta-se inteiramente à indústria de fiação e tecelagem.

E ao lado desta matéria prima indispensável, que é o operário adestrado, tem a Castanheira já hoje grandes industriais, com iniciativa, golpe de vista e tato comercial, atirando para o mercado actual, uma produção própria e exclusiva da região.

Entre os industriais—e não falamos no falecido visconde de Castanheira de Pêra, porque só aos vivos nos referimos—contam-se além de outros, Manuel Antunes Cêpas, José Correia de Carvalho, Manuel Dinis Junior, e tantos novos que estão fazendo agora a sua apresentação.

No capítulo produção, podem citar-se os barretes, a chalaria, os surrobecos, as casteletas e tantos outros tecidos que são ainda hoje os preferidos pelo povo português.

Simplemente choca em Castanheira de Pêra, a falta de uma Associação Industrial e Commercial devidamente organizada, tanto mais que, o operariado das fábricas se encontra devidamente associado e até segundo, cremos, com filiação na C. G. T.

Num concelho em que tanto convinha a união, a conjunção de vontades e de valores, os industriais esqueceram-se até hoje, de que a separação em que vivem, se não os prejudica directamente, inibe-os de fazer pressão sobre os governantes, sobre os poderes constituídos, no sentido de protegerem e auxiliarem a indústria de Castanheira de Pêra.

No momento de gravidade que está atravessando a indústria de lanifícios, e em que a Castanheira de Pêra se encontra também atingida, urge, mais do que nunca, a fundação da respectiva Associação Industrial e Commercial, cujo fim imediato, além dos de todas as associações, seja por exemplo este:

Constituir um agrupamento forte para secundar as reclamações das associações industriais congêneres; realizar, em grande escala, compras de lãs e outros produtos necessários à indústria local; normalisar e sistematizar a produção das fábricas; estabilisar os preços dos produtos remunerando condigna, mas não exageradamente, o capital em giro, o capital fixo representado pelas fábricas e instalações, o trabalho próprio do industrial e compensando suficientemente a desvalorização do material e uma possível e próxima inutilização dele, pela necessidade de o substituir por outro mais aperfeiçoado.

CARNE, NO TALHO MUNICIPAL

Queixam-se-nos as donas de casa, de que na passada quarta-feira, o custo da carne de carneiro subiu de 3\$00 o quilo, para 3\$50.

Parece-nos que se trata de um abuso, tanto mais que não nos consta que tenha subido o preço das rezes.

Para o caso, chamamos portanto a atenção da digna Câmara de Figueiró dos Vinhos, e esperamos providências.

«MENSAGEIRO»

Recebemos a visita deste importante semanário, de Leiria, da experimentada e inteligente direcção do reverendo Padre Lacerda.

Aproveitamos o ensejo para felicitar aquele nosso colega da sede do distrito, pela passagem do seu décimo aniversário.

Para um semanário da província se manter, sem desvanecimentos, com a amplitude e o acerto com que se tem mantido «O Mensageiro» durante dez anos, é preciso muita tenacidade, muita inteligência e muito saber, qualidades estas que—dizemo-lo sem lisonja—reune o reverendo Padre Ferreira de Lacerda.

GENERAL ADRIANO DE SÁ

Em um relatório que apresentou sobre os acontecimentos militares de 18 e 19 de abril últimos, escreveu este então comandante da 1.ª Divisão do Exército:

«Todos cumpriram nobremente, valentemente o seu dever.

Não proponho porém recompensas para ninguém.

Foi uma revolta de militares sufocada por militares, lutámos lealmente, contra camaradas nossos, nossos irmãos que envergam a mesma farda que nós temos a honra de vestir.

Mal pareceria que, pelo facto de os havermos vencido com armas na mão, nos fossem dadas condecorações. Tais venéras não assentariam bem nas nossas fardas.»

Denota carácter esta passagem do relatório, e honra quem o escreveu.

Todavia o governo, pensa ainda em galardoar os que sufocaram o movimento de 18 e 19 de Abril.

PARA FECHAR

Um advogado diz á sua mulher:

—Guarda à chave, bem guardadas, todas as cousas de mais valor, que estão por aí á vista!

—Porquê?

—Porque o ladrão que foi hoje absolvido, graças á minha defeza, liude vir esta tarde agradecer-me.

ELEIÇÕES

Dia a dia vêm chegando à nossa mesa de trabalho, palavras amigas, cheias de sinceridade, incitando-nos a prosseguir na luta de ressurgimento da nossa região.

Constituímo-nos na pesada obrigação de alguma coisa fazermos em benefício geral e nesta fé inquebrantável, havemos de prosseguir, certos de vermos coroados do melhor êxito, aquilo que idealisámos e vivamente ambicionamos.

Sós, ou acompanhados de amigos ou adversários, todos os esforços aceitamos, para levar a cabo este desideratum de bem servir os interesses dos povos da nossa terra.

Parece que as eleições se aproximam e se assim é, soou a hora de reivindicar para a nossa região, aquilo a que ela tem inquestionável direito e que há muito já, devia possuir.

Temos de modificar o nosso processo eleitoral, temos que fugir às imposições do Terreiro do Paço, escolhendo candidatos ao futuro Parlamento que saibam defender, a preceito, as regalias a que têm jús os povos que os elegem, sem contudo esquecerem os interesses gerais de toda a nação.

E para levar a efeito esta empresa, conseguimos que acedesse ao convite de se propôr deputado por esta região, o nosso Ilustre Amigo Dr. José Martinho Simões.

Este nome não carece de apresentação, porque é de mais conhecido, tanto na vida académica, como na advocacia.

A responsabilidade que S. Ex.^a vai assumir é grande, mas todos os seus amigos confiam plenamente nas suas grandes faculdades, afim de que a obra que jurámos levar a efeito, tenha o êxito a que dá garantia o seu grande talento.

Fomos nós—quem escreve estas linhas—que levámos o Dr. Martinho Simões a apresentar a sua candidatura por este círculo, e fizémo-lo fieis às promessas com que iniciámos o primeiro número de *A Regeneração*.

A tarefa é árdua. No entanto o terreno encontra-se predisposto para que a sua candidatura triunfe, e sómente lhe rogamos, que não

venha a enfermar da mesma pecha, de que, no geral, enfermam os deputados que há quinze anos ocupam as cadeiras de S. Bento.

E' preciso que os futuros representantes do povo saibam restituir a esta casa de tão velhas e honradas tradições, os seus antigos créditos.

O Parlamento actual faliu, morreu de inanção, porque os deputados nem sempre souberam manter-se à altura das suas funções.

Ao Dr. Martinho Simões, uma vez que a sua candidatura triunfe, cabe esta tremenda responsabilidade:—conseguir para a nossa região, as regalias que de há muito já ela podia e devia usufruir.

Temos obras importantíssimas a realisar, como sejam o caminho de ferro de Tomar a Miranda do Côrvo, com passagem pelo Pontão; a ultimação do ramo de estrada distrital n.º 123 que liga com o distrito de Castelo Branco; e finalmente a Empresa de Viação Eléctrica, do Cabril.

Estas, as obras de interesse geral para as quais é necessário o concurso do poder central; outras e muitas há, para as quais é suficiente a acção das administrações locais.

Para as conseguir, basta que a administração dos nossos concelhos passe a ser exercida por pessoas de actividade e competência.

Precisamos—não nos cansamos de o dizer—de regenerar os nossos processos de fazer eleições e de orientar a política, sob pena de continuarmos nesta mentira de administração pública, em que só meia dúzia de indivíduos têm lucrado.

E' ou não verdade que de há vinte anos a esta parte, nada se tem feito em Portugal, emquanto que os políticos militantes, estão, em regra, ricos?

Para pôr dignamente termo a tudo isto, está à prova o nosso patriotismo e a nossa isenção.

E a primeira maneira de mostrar o nosso patriotismo e a nossa isenção, consiste em eleger deputados ao futuro Parlamento que dêem garantias de honestidade e intelligência.

Encontra-se entre nós o nosso presado amigo e assinante Alvaro Abreu, importante proprietário e lavrador, de Elvas, com sua Família.

Cumprimentámo também nesta vila de viagem para Campêlo, o nosso presado amigo José Martins Coimbra, importante comerciante em Lisboa.

Com sua esposa e filho encontra-se em casa do nosso amigo João da Silva Feitor, seu sobrinho Frederico P. da Silva, de Lisboa.

Encontra-se no Coentral o nosso amigo sr. José Antunes de Almeida que com sua Ex.^{ma} Esposa e seus 3 filhinhos há pouco regressou de Cabinda onde é comerciante.

Em casa do nosso particular amigo Dr. Mário Cid das Neves e Castro, encontram-se ha dias seus Excelentissimos cunhados D. Maria Gragêra de Paula Nascimento e Dr. José Nunes Nascimento de Evora, que veem passar nesta vila, parte da estação calmosa. As nossas sinceras boas vindas.

Também já se encontram nesta vila, em casa da Ex.^{ma} Senhora D. Maria Maxima Guimarães Cid de Brito Melo e Castro as Excelentissimas Senhoras D. Maria de Lourdes Melo e Castro Esteves de Brito e D. Virginea Campeão de Moura Carneiro, de Tomar.

Também estiveram entre nós o nosso amigo e assinante António Rodrigues, fabricante, da Moita; Cesar Simões Cascas de Campelo; Cipriano Alves, professor primário em Giões, de Ribeira Velha; Alfredo Jorge e Manuel Jorge de Abrunheira; Manuel Correia de Lomba da Casa; Cipriano Simões Prior; e Manuel Simões Lucas e Abilio Simões Ladeira de Fontão Fundeiro; Angelo Saraiva de Cercal, Manuel Antunes Morgado de Moleiros; José Lopes e Manuel Duarte, de Fontão Fundeiro.

Já regressaram a esta vila, da sua viagem de nupcias, a Excelentissima Senhora D. Maria Almerinda Paiva David e o Excelentissimo Senhor Serafim Simões de Abreu.

Apresentamos-lhes os nossos cumprimentos.

Feira e Romaria de Nossa Senhora da Guia

Avelar, 20.

E' nos dias 4, 5 e 6 do proximo mês de setembro, a grande feira anual e romaria da Senhora da Guia que todos anos chama a esta vila um extraordinario concurso de forasteiros.

O Avelar prepara-se para vestir as suas melhores galas, com que vai receber e acolher a dentro de seus muros hospitaleiros, toda essa imensa multidão que, sob o ponto de vista religioso, comercial ou de simples divertimento, enche estas ruas e largos dum bulicio in-

Expediente

Vamos iniciar a cobrança dos primeiros 24 números de a «Regeneração». Afim de evitar despezas de cobrança, que são a cargo dos Ex.^{mos} Assinantes, rogamos áqueles que o desejarem fazer, que nos enviem a importância de 6\$00, pelo correio, ou mandem satisfazer nesta vila, na Redacção ou em casa de José Simões Barreiros & Irmãos.

Daqueles Ex.^{mos} Assinantes que assim procederem, iremos publicando os nomes com a declaração de que pagaram, entregando-lhes o recibo quando o requisitarem.

tense extranho, tornando-se esta festa a mais importante e popular romaria de toda a região.

Consta-nos que estão asseguradas as mais completas medidas para a manutenção da ordem pública, que, mercê de iguais providencias em anos transactos, não tem sido alterada.

—O ano agricola mostra-se muito desequilibrado. Apresentam-se boas as searas de milho e os batatais; ao contrário, os vinhêdos e principalmente os olivais, prometem uma produção muito escassa.

—Tendo-se agravado a doença duma filha do nosso amigo sr. Sebastião Braz Medeiros, foi chamada a esta vila o sr. Dr. M. Barreiros, realisando-se, junto daquela doente, uma conferência entre este ilustre clinico e o sr. Dr. J. Pereira Barata.

C.

ANCIÃO

Já neste concelho se começa a falar das eleições, que se aproximam. Os políticos tratam de pôr em ordem de combate os seus parciais. O povo é que nenhum entusiasmo sente por estas manifestações da chamada soberania popular. É que ele sabe bem que só tem a perder com lutas internas, destinadas sempre a satisfazer vaidades, e a cavar mais fundo as irredutibilidades entre filhos da mesma terra. A política verdadeiramente útil e necessária aos interesses nacionais, essa já ha muito tempo que foi posta de parte. A política dos interesses de grupos e de pessoas é a que tem adeptos e a que triunfa.

Mas perante o descalabro geral, e ainda perante o abandono a que tem sido votadas as nossas terras, não será tempo de se mudar de rumo?

Parece-me bem que sim. E o povo, na sua repulsa, bem manifesta, pelo caminho que as coisas tem seguido, bem o sente também. Torna-se necessário que aqueles que tem por dever orienta-lo, o façam com superior critério, guiando-o pelo caminho mais consentâneo com o bem da Nação e da região. Se o não fizerem, realizam uma obra de traição, que um dia o povo ha de conhecer, e então castigará severamente.

Não devem esquecer, os que se arvoram em mentores do

povo, que nesta hora grave da nacionalidade se impõe uma criteriosa escolha daqueles que nos hão de representar no Congresso Nacional. É preciso não perder de vista que a Pátria não é mais do que uma grande família, reunião das pequenas famílias que a compõem. E assim só aqueles que à família e à terra prestam a sua dedicação, são aptos para zelar no seio da Representação Nacional, os nossos interesses regionais e nacionais. Assim, a escolha dos candidatos deve recair em pessoas conhecidas do eleitorado, para que o mesmo eleitorado possa conscienciosamente votar, e até exigir contas, quando se vir atraído pelos seus representantes.

As eleições municipais, de nenhuma forma faz sentido que elas sejam disputadas por grupos políticos. Os inconvenientes dessa prática, tão seguidas entre nós, estão bem á vista.

Neste concelho os estragos dessa orientação são duma evidência pavorosa e cruciante. Ha quantos anos que neste concelho se não trata a sério dos interesses dos munícipes? As estradas estão no máximo abandono, o mesmo acontecendo aos restantes serviços municipais. E porquê? Porque as vereações políticas que tem passado pela Câmara, só tem tratado de servir as suas clientelas políticas, pondo de parte e prejudicando até, os interesses gerais do concelho. E como todos se encontram cúmplices, não seria agora ocasião de, pondo de parte essa tática tão nociva, abrirem uma trégua nas suas retaliações, e entenderem-se todos para formar uma Câmara isenta do virus político?

É essa a grande necessidade do nosso concelho, afim de que se possa entrar num caminho útil ao município. E por isso é que eu lembro aos politicos do meu concelho que se deixem de lutas, que o povo tanto aborrece, e se entendam, a bem do progresso da nossa terra, que merece todos os sacrificios.

Martel

Aniversários

No passado dia 14 do corrente, passou o seu aniversário, o nosso amigo e assinante João Martins Crucho, digno sargento comandante do posto da Guarda Nacional Republicana desta vila.

Nos dias 2 e 17 do mesmo mês fizeram anos seus interessantes filhinhos, Jose Henriques Rodrigues Martins e Maria Celeste Martins Crucho,

As nossas cordiais felicitações.



No dia 19 do corrente foi oficialmente pedida pelo Ex.^{mo} Senhor Capitão Prista Tiago, de Tomar, para seu filho Manoel Prista Tiago, a mão da Ex.^{ma} Senhora Dona Maria Natália Corte-Real Fragoso de Sousa e Sá, gentilissima filha dos Ex.^{mos} Senhores, Dona Virginia Corte-Real Fragoso de Sousa e Sá e José de Sousa e Sá, digno chefe da Repartição de Finanças deste concelho e nosso particular amigo, que nesse dia convidou os seus amigos para um jantar que decorreu com toda a intimidade.

O casamento d' ve ter lugar ainda no fim do presente ano, ou começo do próximo.

Estiveram entre nós os nossos amigos e assinantes Ambrósio Coelho d'Abreu, de Aguda e seu irmão Cesar Carvalho d'Abreu importante proprietário e comerciante na Africa, residente em Lisboa e que em Aguda tem estado de visita a seus pais.

AVISO

A irasto dos Santos, não se responsabilisa por qualquer dívida ou prejuízos causados por Alberto dos Santos, actualmente empregado do serralheiro Lourenço Mendes.

As minhas férias

Propõe-se a «Regeneração» no seu programa, tratar todos os problemas julgados vitais para o progresso da região.

Não faz menção desses problemas; mas um há que, com certeza, não pode escapar, dada a importância dele, à sua atenção — o da instrução primária.

E é, porque nem sempre este problema tem merecido dos nossos governos a consideração a que tem jús, que em Portugal há um sem número doutros, para os quais ainda se não encontrou uma solução. O problema da ordem é um deles.

Emquanto lá fora nas nações civilizadas, os governos procuram firmá-la sobre o terreno consistente da educação, entre nós teima-se em querer assentá-la sobre as pontas oscilantes das baionetas

Esquece-se lamentavelmente de que a ordem é mais uma questão de natureza espiritual

para a considerar simplesmente de caracter policial.

Um bandido a quem o seu espirito imponha a prática dum crime, não deixa de executá-lo, embora saiba que pode ser preso e a sua cabeça decepada.

Só assim se explica que Landrú tivesse queimado doze mulheres, num país onde existe a guilhotina, e os assaltantes do expresso da Andaluzia, assassinassem os empregados da ambulância postal e a roubassem, num país onde ainda se ergue a fôrça.

Merece-me mais confiança a boa intenção do criminoso que me não queira matar, do que mil armas que eu pudesse usar ou do que um regimento que me quizesse escutar.

Não iria, porventura, D. Carlos na manhã do 1.º de fevereiro de 1908 bem escoltado de tropas e polícias?

E detiveram eles, porventura a bala regicida do Costa?

E o dr. Sidónio Pais, teria ele contado com a boa intenção do José Júlio da Costa?

É ditado antigo: tomáramos nós que ninguém nos queira fazer mal...

Não quero dizer com isto que a policia não evite muitos crimes e os tribunais não punam muitos outros.

Mas daí à almejada repressão completa ou, pelo menos, aproximada do crime, ainda vai uma boa distância.

Creio mais nas escolas. E a Suissa, a Holanda, a Bélgica e outros países, cada vez me fortalecem mais a crença.

São elas que, quando um dia, que não vem longe, tiverem mondado completamente no espirito da criança, qual escalracho do crime, hão-de preparar o terreno para a sementeira da Paz, do Amor e da Justiça.

São elas que hão-de constituir o grande exército do futuro.

E o professor primário que presentemente em Portugal, pouco mais é do que uma praça rasa, será então o seu general.

Mas não é só o problema da ordem que depende da selução do ensino.

Os problemas social, político, enonómico e moral são também seus consequentes.

A explanação destes pontos, roubar-me-ia muito tempo e á Regeneração um espaço que os seus curtos limites não comporta, pelo que termino, reservando-me para de futuro poder tratar.

Châvelho, 18-8-925.

José Rodrigues Dias

Estudantes

Já se encontram nesta vila, de regresso de Coimbra onde concluíram o 5.º 1.º ano dos Liceus, os estudantes Fernando de Araújo Lacerda e seu irmão Afonso de Araújo Lacerda, a quem apresentamos os nossos parabéns.

Manuel Rodrigues

Tivemos o praser de cumprimentar nesta vila, este nosso muito particular amigo, de Pêlhôgã Grande.

Trabalhador incansável, activo e empreendedor, sendo à custa exclusivamente do próprio esforço, alguém, na sua terra, vai dotar esta, dentro em breve, com iluminação eléctrica.

Até o fim do corrente ano, afirmou-nos o sr. Manuel Rodrigues, terá devidamente montado este tão grande melhoramento.

Oxalá encontre a seu lado o bom acolhimento e um acurado auxilio, por parte dos seus conterrâneos.

Da nossa parte tratando-se, como se trata, de um melhoramento para a região que defendemos, conte o nosso amigo com a muita admiração que lhe tributamos e disponha das colunas d'A Regeneração, para levar a bom termo, a sua árdua tarefa.

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Trabalhos tipográficos em todos os géneros.

Execução rápida e perfeita.

Preços módicos

José Simões Barreiros & Irmãos

Armazem de Lanifícios

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o único que vende pelo preço do fabricante.

Festas e Romarias

Bairrada

Nos dias 15 e 16 teve lugar na Bairrada a festa da Senhora do Livramento, uma das maiores, senão a maior festa anual, do concelho de Figueiró dos Vinhos, não só pela imponência de que sempre a revestem os respectivos mordomos, como pelo número de forasteiros que a ela acorrem.

No dia 15 á noite houve um vistoso e deslumbrante fogo prêso, que causou a admiração geral, tocando em intervalos as filarmónicas de Figueiró e de Sernache do Bom Jardim muitas das peças dos seus numerosíssimos reportórios.

No dia 16 houve missa cantada a grande instrumental, celebrando o Reverendíssimo Arcipreste António Inglês e acolitando os Reverendíssimos Cônego Benjamim de Sernache e Padre Acúrcio, da Graça. Ao púlpito subiram os Reverendos Arcipreste desta vila e o Cônego Benjamim de Sernache, que mais uma vez puseram á prova os seus nunca desmentidos dotes oratórios.

Em seguida houve procissão e venda de fogaças, com a mesma imponência de sempre, senão aumentada.

Era grande o número de barracas, tendo a festa decorrido com muito brilho e o mais ordeiramente possível.

Pela maneira hábil como se desempenharam do seu mandato, são dignos de louvor, os mordomos José Maria da Silva, do Casal dos Ferreiros, Francisco Coelho, de Aldeia Cimeira, José Rodrigues e José Leitão, do Casal dos Ferreiros.

Aguda.

Também no dia 15 se celebrou nesta importante povoação do nosso concelho e sede de uma das suas mais importantes freguezias, a festividade de Nossa Senhora da Graça, que este ano esteve muito concorrida e animada, como de resto é costume.

Houve missa cantada, sendo celebrante o reverendo padre Simões de Faria, vigário da freguezia e acolitando os reverendos padre Rocha e padre Rosa, do Avelar.

Prêgou com desusado brilhantismo e fluentemente, o reverendo padre Daniel Pimentel, de Maças de D. Maria.

Teve depois lugar a procissão, onde se incorporaram numerosíssimos fieis, procedendo-se em seguida á arrematação de mais de 120 fogaças, que, na procissão, eram conduzidas pelas mais gentis meninas das povoações da freguezia.

Graça

Teve lugar nos dias 14 e 15 do corrente a tradicional festa da Senhora da Graça—que teve este ano desusada concorrência.

No dia 14 houve um brilhante e vistoso fogo prêso, confeccionado pelo pirotécnico da Certã.

A missa foi celebrada pelo digno pároco desta freguezia, Acúrcio de Araújo Lacerda, sendo acolitado pelos párocos de Pedrógão Grande e de Figueiró dos Vinhos.

Ao púlpito subiu o reverendo António Inglês que mais uma vez mostrou os seus grandes dotes oratórios.

Abrilhou esta romaria a filarmónica de Pedrógão Grande.

De Pedrógão veio assistir a esta festa, o nosso amigo e assinante José Pires, digno tesoureiro da Fazenda Pública.

Coentral

Realizou-se, no passado dia 15 do corrente, na Igreja Paroquial desta freguezia com bastante concorrência, a festividade em honra de Nossa Senhora de Nazaré que foi feita com todo o brilho e esplendor graças aos esforços dos mordomos srs. Manuel Bento Ferreira e Manuel Alves Junior que foram incansáveis nestes festejos, não se poupando a trabalhos e sacrificios.

A missa solemne foi cantada pelo reverendo pároco desta freguezia Augusto Patrício dos Santos acolitado pelos reverendos José Henriques do Nascimento e Augusto Nunes de Almeida, respetivamente párocos das freguezias de Castanheira de Pêra e Alvares.

Houve comunhão de crianças, que pela sua compostura davam a todo o acto uma nota bem simpática e impressionante.

Ao Evangelho prêgou o pároco desta freguezia que também fez uma prática ás crianças da comunhão que comoveu bastante.

A Igreja estava lindamente ornamentada, e, durante a Santa Missa, literalmente cheia de fieis que se portaram sempre com muito respeito e devoção.

Abrilhou esta festividade a filarmónica da Castanheira de Pêra que sob a regência do seu hábil e inteligente regente nosso amigo sr. Tibério Fernandes, se houve sempre á altura, desempenhando cabalmente a sua missão.

No fim da missa saiu uma linda e bem organizada procissão que percorreu, como de costume, as ruas principais desta povoação que se achavam ornamentadas com muitos arcos, bandeiras, e das janelas dos prédios pendiam vistosas colgaduras, produzindo tudo isto um maravilhoso efeito. Ao recolher da procissão á Igreja, foi cantado o «Tantum Ergo» pela filarmónica e por fim dada a benção do S. Sacramento. Mais tarde procedeu-se á venda das fogaças que eram em grande número e de muito valor.

Não podemos deixar de manifestar a nossa satisfação por tudo correr sem a mais pequena nota discordante, podendo dizer-se que foi uma das melhores festas que aqui se tem feito.

Foi mais uma grande festa e muito concorrida, o que bem mostra, quanto o espírito religioso e devoto tem sido cultivado na nossa região, pelos exemplaríssimos párocos que nela prêgam e cultivam a lei de Deus.

Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada

Figueiró dos Vinhos (PORTUGAL)

Telegramas:

MADEIRAS—Figueiró dos Vinhos

Exportadores de Pez, Agua-raz e Madeiras.

Fornecedores de vigamentos, barrotes, ripas, fasquiado e toda a qualidade de madeiras de pinho nacional.

Solho e forro aparelhado à portuguesa ou à inglesa em todas as dimensões.

Caixotaria de todas as medidas.

Depositários e representantes neste concelho do cimento Portland Artificial «LIZ».

Fábricas em Proença-a-Nova, Ponte Madela (Leiria), Colmeias (Leiria), Monte Rial, Lourçal e Figueiró dos Vinhos

Horario das Camionetes

Partida de Figueiró para Pombal:

Camionete da Castanheira: às 8, chegando a Pombal às 11 horas.

Camionete do Correio: às 16, chegando a Pombal às 21 horas.

Chegada a Figueiró:

Camionete do correio: às 10 horas.

Camionete da Castanheira: às 19 horas.

Estas camionetes ligam com todos os comboios correios e comboios rápidos que têm paragem em Pombal.

Aviso

Contribuições e impostos

Figueiró dos Vinhos

Desde o dia 1 do corrente mês que se acha a pagamento na tesouraria de finanças deste concelho, a taxa complementar da contribuição industrial do ano económico de 1924-1925 bem como a de aplicação de capitais—antiga décima de juros.

No dia 15 do corrente, fez-se o relaxe da 1.ª prestação, dos conhecimentos do imposto sobre o valor das transações e da taxa anual que se achava em dívida respeitante ao actual ano económico 1925-1926.

E no dia 1 do próximo mês de agosto, deve principiar o pagamento das contribuições prediais, rustica e urbana referentes ao ano económico de 1924-1925, pagamento que pode ser feito em duas prestações desde que a sua totalidade seja igual ou superior a 10\$00, uma no mês de agosto e outra no mês de janeiro.

Decorridos os prazos para a cobrança voluntária, ficam os contribuintes sujeitos aos juros da mora,

e, passados 60 dias, contados do último do vencimento da segunda prestação, proceder-se-á ao relaxe, excepto quanto ao limite acima fixado (10\$00), para as quais o relaxe será feito em 30 de outubro.



Cimento Portland Artificial.

Egual ao melhor do mundo.

Empregado nas obras de maior resitência e responsabilidade.

Em barricas de 180 quilos.

Pedidos ao depositário Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada

EM

Figueiró dos Vinhos

Especialidades nacionais e estrangeiras e todos os artigos de farmácia.

Fabricação rápida de oxigénio.

Preparação de leite fermentado.

Farmácia Serra

Especialidades Serra Pilulas anti-septicas contra a tosse.

Vinho tónico nutritivo de cola Composto. Elixir de nucleina composto, segundo Naline. Embrocation Universal. Pós vermifugos.

Lãs em rama

Vendem-las as melhores procedências e ao melhor preço do mercado.

Alves & C.ª

CAMBIO

em 22 de agosto

Libra ouro.	90\$00
cheque.	96\$50
Franco.	\$95
Dolar.	19\$90
Peseta.	2\$90
Brasil.	2\$00